

Olimpíadas 2016

🕒 12.09.2016 06h00

Conta aumenta, e arenas consumirão até R\$ 82 milhões por ano pós-Olimpíada



Parque Olímpico da Rio-2016 deve consumir ao menos R\$ 26,5 mi por ano em recursos municipais
imagem: Michael Heiman/Getty Images

Vinicius Konchinski
Do UOL, no Rio de Janeiro

Um mês depois de governos divulgarem um plano conjunto para o uso de arenas olímpicas após o fim da Rio-2016, o gasto foi revisado. A manutenção dos locais de competição, antes orçada em até **R\$ 59 milhões** por ano, custará agora até R\$ 82 milhões à prefeitura e ao governo federal.

A nova conta leva em consideração o novo plano do município para as arenas da Parque Olímpico da Rio-2016 após o fim da Olimpíada. Em agosto, o prefeito Eduardo Paes afirmou em entrevista coletiva que a manutenção das instalações esportivas da maior área de competições olímpicas custaria R\$ 13 milhões por ano. Na verdade, custará até R\$ 25,5 milhões por ano à prefeitura.

O novo valor consta do novo edital de concessão do espaço lançado pelo município na semana passada. Nesse edital, a prefeitura compromete-se a pagar até 24 milhões por ano a companhias interessadas em administrar as arenas do Parque Olímpico pelos próximos 25 anos. Assume também o compromisso de pagar até R\$ 2,5 milhões por ano para manter a Arena Carioca 2, que recebeu as competições de judô durante a Rio-2016 e será convertida numa escola municipal após a Olimpíada.

O Centro de Tênis, o Velódromo e a Arena Carioca 3 —todas do Parque Olímpico—serão dedicados a eventos esportivos e servirão como centro de treinamento de atletas após a Rio-2016. Já a Arena Carioca 1 passará a ser usada em eventos. A manutenção dela e dos outros espaços também receberá aportes de dinheiro privados, os quais não são considerados na conta pública de manutenção do Parque Olímpico.

Além da manutenção do Parque, a prefeitura do Rio ainda vai gastar cerca de R\$ 9,6 milhões por ano para manter três arenas olímpicas construídas no Parque de Deodoro. O circuito de canoagem slalom, de mountain bike e ciclismo BMX vão ser integrados ao Parque Radical, que a prefeitura abriu na quarta-feira (7). O prefeito Paes disse que o gasto com esse espaço será custeado pelo município.

Já o governo federal assumirá o gasto com as outras arenas do Parque de Deodoro, incluindo o Centro Nacional de Tiro Esportivo, Centro Nacional de Hipismo, entre outras estruturas. Isso vai custar R\$ 46 milhões por ano ao Ministério do Esporte. Quem fará a gestão do local será o Exército Brasileiro, que já se utiliza da área.

A conta pública da manutenção das arenas olímpicas

Parque olímpico

Até **R\$ 24 milhões** por ano para pagamento da empresa que administrará as arenas (recursos municipais)

Até **R\$ 2,5 milhões** por ano para manutenção da Arena Carioca 2, que será convertida em escola (recursos municipais)

Parque de Deodoro

Até **R\$ 46 milhões** por ano para manutenção de arenas (recursos federais)

Até **R\$ 9,6 milhões** por ano para manutenção do Parque Radical (recursos municipais)

Total

Até **R\$ 82,1 milhões** por ano, em recursos federais e municipais (não considerados recursos privados)

Sem prazo para legado

O novo edital de concessão do Parque Olímpico da Rio-2016 lançado pela prefeitura prevê que as arenas usadas na Olimpíada estejam liberadas para seu uso comercial ou público um ano após a empresa que administrará os espaços assumir o controle deles. A concorrência, entretanto, não fixa prazo para a adaptação completa do Parque Olímpico para seu modo legado.




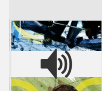
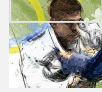
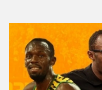
“Fizemos mudanças no edital de concessão lançado anteriormente e resolvemos deixar em aberto o prazo para desmontagem do Centro Aquático Olímpico e do alojamento para atletas. Isso será definido junto com a futura concessionária”, disse o secretário municipal de Parcerias Público-Privadas, Jorge Arraes. “A preocupação com o legado do parque é pertinente, mas o mais importante é que as principais arenas estarão adaptadas para o legado dentro de um ano.”

Arraes explicou que o edital lançado neste mês é diferente do **lançado em julho**. Naquela concorrência, a prefeitura exigia mais investimentos da futura administradora do espaço para adaptar o Parque Olímpico ao seu modo legado. Fixava ainda que todas as obras deveriam estar 100% concluídas em 2023.

O secretário informou que as mudanças implementadas simplificam a concorrência. Segundo ele, quatro grupos já demonstraram interesse em administrar o Parque Olímpico. “Temos que esperar para saber se o interesse vai se confirmar na licitação. Mas o sucesso da Olimpíada ajudou a chamar atenção de algumas empresas”, disse.

 Comunicar erro



geral >
Autódromo, filmes e uma capotagem; Estrela no vôlei, Wallace tem histórico de loucuras por carros

geral >
Kahena, que trabalha nas águas, se guia pelo contato com a natureza. Da alimentação ao hobby

geral >
Victor Penalber deixa "vida de garoto" por foco e se preocupa até com sexo por medalha

geral >
Usain Bolt festeja, bebe e namora, mas não se importa com o que pensam dele

🕒 16.09.2016 06h00

Governo não paga, e VLT Olímpico do Rio pode ficar sem manutenção





VLT do Rio foi inaugurado em junho e pode parar por falta de pagamento
imagem: Gabriel Paiva/ Agência O Globo

Vinicius Konchinski Do UOL, no Rio de Janeiro

Menos de um mês após o final da Olimpíada, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) construído no centro do Rio de Janeiro como parte do legado do megaevento esportivo está com seu funcionamento em risco. Por conta de falta de pagamento, a Alstom, empresa responsável pela manutenção dos trens urbanos, solicitou a suspensão de seu contrato com a concessionária VLT Carioca.

A VLT Carioca é um consórcio de empresas que construiu e opera os trens do centro do Rio. O grupo – formado por Odebrecht, Invepar, CCR e Riopar – firmou em 2014 um contrato de R\$ 1,2 bilhão com a prefeitura do Rio de Janeiro para instalar o novo meio de transporte na região central da capital fluminense.

Pelo contrato, esse grupo receberia R\$ 532 milhões do governo federal para construir as linhas e comprar os trens do VLT. Os recursos viriam do Ministério das Cidades. O órgão, entretanto, confirmou que desde julho não paga o VLT. Segundo o próprio ministério, o repasse de R\$ 66,18 milhões está pendente.

Sem receber do governo federal, a VLT Carioca não tem pago a Alstom. A companhia francesa divulgou um comunicado oficial confirmando a existência da dívida e ratificando que já noticiou a VLT Carioca sobre a paralisação da manutenção dos trens. A VLT Carioca não se pronunciou sobre o assunto.

“A Alstom confirma que existe uma dívida da concessionária e que a notificação de suspensão do contrato já foi entregue”, declarou a companhia. “A empresa está em discussão com a concessionária para encontrar uma solução que assegure a continuidade da execução do projeto.”

[topo](#)





Siga UOL Olimpíadas



 Comunicar erro


16



© 1996 - 2016 UOL - Todos os direitos reservados